

OPINIÃO

ORIANA BARCELOS



Hospital de confiança

Numa sociedade economicamente asfixiada, onde o poder de compra é limitado e onde não existem hospitais privados, há poucas coisas tão importantes como um sistema de saúde público fiável. Confiança, no entanto, é aquilo que, muitas vezes, falta aos utentes do Serviço Regional de Saúde nos Açores. Àqueles que são seguidos no Hospital da Terceira - infelizmente para nós - também.

A presidente do conselho de administração daquele estabelecimento hospitalar parece partilhar desse entendimento.

Em entrevista recente ao Diário Insular, a responsável afirmou que é preciso que a instituição passe, aos que o procuram, uma imagem de segurança. Por isso mesmo, sublinhou, o hospital está a proceder a um trabalho de autoavaliação. Pretendese compreender aquilo que "correu menos bem", nomeadamente ao nível clínico.

Parece-nos uma missão importante e, nesse sentido, a única coisa que um utente daquela unidade hospitalar pode esperar é que essa análise seja efetivamente desenvolvida e que, ao mesmo tempo, produza consequências.

Importa que o Hospital da Terceira - provavelmente um dos melhores do país em termos de infraestruturas - seja uma unidade de referência. As queixas sobre alegados enganos, lapsos e negligências, contudo, continuam a chegar-nos. Nos corredores, toda a gente fala, toda a gente conhece os problemas, mas nem por isso se vislumbram mudanças na forma como alguns especialistas tratam quem os procura. E os problemas, admitiu a presidente do estabelecimento hospitalar, começam a verificar-se antes, ao nível do atendimento.

Falta humanização, dizia. E nós concordamos.

Noutra entrevista ao nosso jornal, um conhecido cirurgião cardíaco, José Fragata, dizia que seria útil desenvolver, nos Açores, um trabalho sobre o erro médico. Talvez o Hospital da Terceira pudesse dar o exemplo e começar por aí.

Opinião Visualizações: 43 Comentários: 09.JUN.2015
